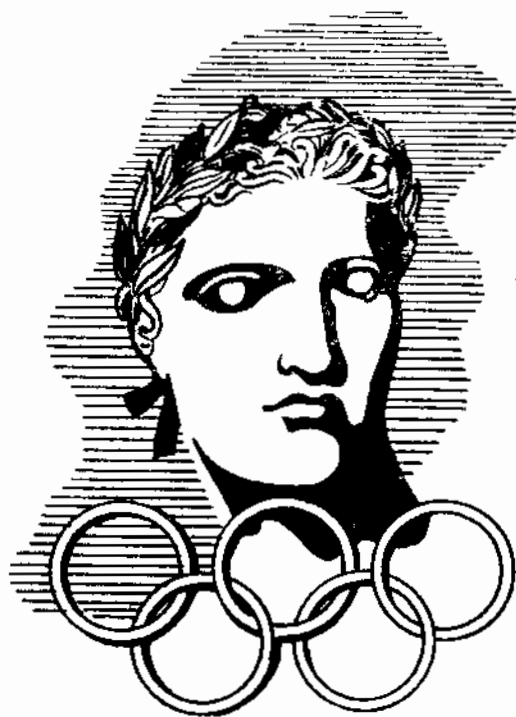


# OS JOGOS OLÍMPICOS

*Cap. Jorge Alberto Prati de Aguiar*  
(Instrutor de História de Ed. Fís. na E.E.F.E.)



## 1) ORIGENS

Pesquisando as origens dos Jogos Olímpicos Antigos, iremos encontrar as de fundo lendário e a origem real, sendo que esta é tomada como um verdadeiro marco na história da formação da Grécia.

Entre as primeiras, dizem uns que o grande Deus Júpiter, em disputa de provas esportivas contra Neptuno, estabeleceu os célebres Jogos. Querem outros que, para homenagear seus cinco irmãos, Hércules institua a corrida do "Estade", correspondente a ter tomado 600 pés, um na frente do outro, sendo essa distância a máxima em que um homem pode correr sem tomar fôlego. Como recompensa, receberia o vencedor um ramo de oliveira, plantado pelo próprio Hércules, devendo ser cortado com foice de ouro e mão de adolescente.

Esta versão lendária, possivelmente, era a mais corrente, tanto que os primeiros jogos eram chamados de "Herácleos" em homenagem ao grande herói e atleta

grego. Outros porém, atribuem a Hércules ter renovado uma corrida de carros entre Oenamaus e Pelópidas, na qual este último, pela vitória alcançada, conquista a mão da esbelta, filha do rei, seu adversário. A fase inicial da dura prova disputada, foi esculpida num dos frontões do Templo de Zeus, em Olímpia, tal o entusiasmo despertado pelo acontecimento e a importância de que se revestiu.

A origem real, considerada a mais precisa da história grega, só teve lugar quando em 884 A.C., Ifitos, rei da Elida, em combinação com Licurgo, legislador de Esparta decide fazer celebrar regularmente de quatro em quatro anos, os Jogos Olímpicos, obedecendo assim ao que Ihes aconselhava o oráculo de Delfos, afim de fazer cessar a peste e a guerra, que lavravam no Peloponeso.

Porém, só em 776 A.C. foi contada como 1.<sup>a</sup> a Olimpíada nesse ano realizada.

# NA ANTIGA GRÉCIA

Fontes de consultas: "Jogos Olímpicos de Ontem, Hoje e Amanhã" (Américo Neto) e "L'Orient et La Grece" (A. Malet).

## 2) LOCAL E INSTALAÇÕES

Os Jogos realizavam-se em OLIMPIA — daí a denominação dada aos mesmos — arrabalde da cidade de Pisa, situada na Planície da Élide, ao noroeste do Peloponeso. Eram consagrados a Júpiter, cujo altar estava erigido no bosque sagrado, chamado Altis, altar êste constituindo o motivo central das intalações olímpicas; a princípio rudimentar, porém mais tarde construído com arte e luxo tal, que o tornaram um dos principais monumentos da Élide. O grande Phydias deixou para a posteridade seu talento e gênio comprovados na escultura de mármore e ouro que executou no templo de Júpiter, com a famosa estátua de Zeus.

Ficaram célebres as construções desportivas dessa época, entre as quais tinham : o Estádio, para as corridas a pé, o Hipódromo, destinado às carreiras de cavalos e de carros, o Ginásio, local utilizado para as provas atléticas e exercícios preparatórios. Na Palestra desenvolviam-se as provas de luta, pugilato e pancrácio, onde existiam instalações especiais para duchas, banhos quentes e a vapor, salas de massagem. Fora da finalidade olímpica, pôderíamos acrescentar a Efébia, instituição de caráter puramente militar, onde os gregos se adextravam no preparo para a guerra, por aí passando dois anos de curso. Terminado que fôsse o mesmo, uma grande solenidade festiva realizava-se no Teatro Dionísio, onde, com tôdas as pompas do estilo, o jovem grego era declarado "Soldado", recebendo a insígnia correspondente. Sòmente os possuidores de invejáveis qualidades físicas e comprovados requisitos morais poderiam ingressar na Efébia, sendo que, mais tarde, ficou acessível quasi que sòmente aos filhos de ricos e privilegiados da aristocracia.



FIG. 2 — Mapa da antiga Grécia, vendo-se assinalada por um círculo a cidade de OLÍMPIA.



FIG. 3 — Uma das inúmeras atividades esportivas dos gregos antigos, segundo pintura de vasos.

### 3) OS PROGRAMAS

Foi bem modesto, a ponto de nos parecer quasi ridículo, o programa inicial dos Jogos Olímpicos Antigos, pois até a 13.<sup>a</sup> Olimpíada, contada do ano 776 A.C., só havia uma prova — a corrida do Estade, disputada na distância de 185 metros, aproximadamente, considerada tão importante, porém, que o seu vencedor dava o nome à própria Olimpíada. Apareceu mais tarde, o "diáulo" equivalente a duas corridas de "estade", comparável, portanto à nossa atual de 400 m. rasos. Tinham mais a "hipica", feita na distância de 740 m. e assim chamada por se assemelhar a outra, igual em extensão, mas percorrida a cavalo. A "dólica", única corrida de fundo dos programas olímpicos de antanho equivalia a 4.400 m. Os gregos também davam importância aos exercícios educativos, realizando, dentre outros, a corrida na areia, corrida para os lados e para trás, salto na corda e corrida de joelhos, acreditando que tais exercícios lhes iriam beneficiar os músculos e lubrificar as articulações. Dava-se a saída tirando-se bruscamente um cordão colocado defronte dos corredores e a meta final era assinalada por duas estátuas de Hércules, à guisa de postes de chegada. A partida e a chegada eram indicadas com precisão por linhas de pedras brancas cravadas no nível do solo. Havia nos Jogos Olímpicos um ambiente confessadamente guerreiro, nada sendo de estranhar, portanto que os gregos antigos instituissem a corrida de "hóplitas", atletas revestidos de armadura completa, inclusive o escudo de combate, mas que, com o correr do tempo foram aligeirando o seu armamento, a ponto de apenas competirem depois com um ligeiro escudo.

Dos saltos, era preferido o salto em extensão, algumas vezes realizado com o emprêgo de halteres, porque, segundo afirmou Demeny, grande mestre da educação física contemporânea, permitia um maior impulso, se lançados vivamente para trás, no meio da trajetória do corpo no espaço. Outros saltos, entretanto, eram conhecidos, como o salto em profundidade, com e sem halteres; o salto com vara, feito com a lança de guerreiro e o salto em altura. Dentre os lançamentos, dois faziam parte do "pentatlo" e também eram realizados como prova indi-

vidual — disco e dardo — feitos a princípio com o escudo e a lança de guerra, respectivamente. O "pentatlo", conjunto de cinco provas atléticas: corrida, salto, lançamento de disco, lançamento de dardo e luta, era a expressão máxima da mentalidade atlética grega, a cujos vencedores eram concedidas as maiores glórias e honrarias que um atleta poderia receber. E foi justamente nas figuras dos pentatletas que os poetas gregos iam buscar inspiração para descrever o tipo perfeito de agilidade, força e destreza. Havia, porém, dois desportos que constituíam a principal atração da assistência: as lutas, entre a plebe e as corridas de carro, exclusivas dos nobres e aristocratas. As lutas eram de três tipos: a luta livre, que podia ser "vertical" ou "horizontal", conforme o vencedor tivesse que apenas derrubar o adversário ao chão ou tivesse que lhe encostar as espáduas, por algum tempo, no solo; o pugilato, muito violenta e brutal, na qual usava-se os chamados "cestos", que eram ligaduras do couro, guarnecidas de metal e envolvidas da mão até o alto do ante-braço; e finalmente, o "pancrácio", que era uma combinação de luta livre com pugilato. O pancrácio data da 27.<sup>a</sup> Olimpíada e correspondia à utilidade da defesa individual, nas circunstâncias ordinárias da vida. A forma exterior do pancrasiasta é pesada e a hipertrofia muscular acentuada. O Hércules é bem o tipo do pancrasiasta, parecendo embaraçado pela sua própria força. Outra prova que alcançou grande popularidade foi a corrida de carros realizada no Hipódromo. Este a princípio era em linha reta, para em seguida, tomar a forma de "U" e mais tarde, apresentar o aspecto de um circuito fechado. Só aos ricos e nobres era possível a participação, devido ao luxo e às ricas decorações com que eram ornamentados os carros. Porém, como as corridas se revestissem de grandes perigos, seja pela alta velocidade que as caracterizavam, seja pelas fraudes e deslealdades cometidas pelos participantes, procurando afastar do páreo os adversários, os senhores empresários faziam com que assalariados seus participassem em seu lugar, recompensando-os modestamente e tomando para si a maior parte do lucro das vitórias.

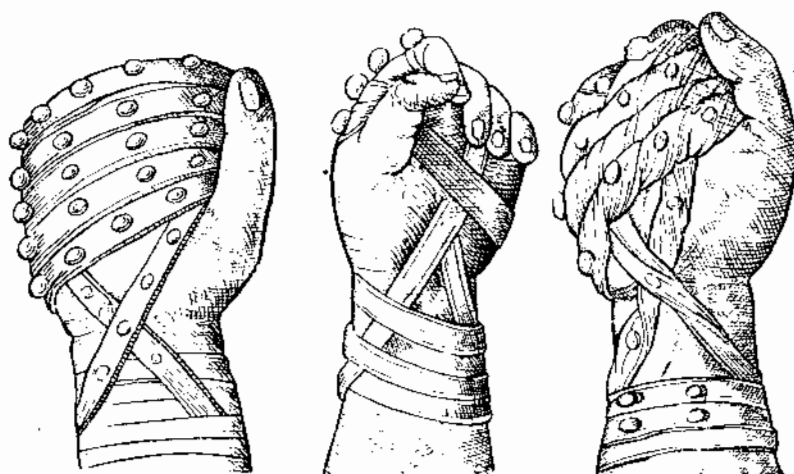


FIG. 4 — Ligaduras de couro guarnecidas de botões de metal ("cestos"), utilizadas pelos pancrasiastas.

#### 4) OS CONCURRENTES

Contrariamente ao que hoje sucede, os Jogos Olímpicos antigos ficavam restritos, exclusivamente aos gregos de nascimento; aos "bárbaros" ou estrangeiros estava absolutamente vedada a participação. Além dessa condição, os concurrentes deveriam satisfazer aos seguintes requisitos: não haver cometido crime ou ação indigna; ter exercitado-se em Olímpia durante, pelo menos, dez meses; não ser devedor remisso com os impostos devidos ao Estado; não ter chegado atrasado para a participação nas provas, o que importava em sumária desclassificação.

Às mulheres ficava proibido, não só intervir, como assistir aos Jogos. Também eram excluídos de participação os escravos e os libertos, os sacrílegos e os homicidas, mesmo por imprudência. Os concurrentes que procurassem corromper os juizes eram açoitados violentamente e era proibida qualquer manifestação contra a decisão dos juizes. As "Normas Olímpicas" estabeleciam como proibidas as manobras desleais para vencer, bem como intimidar o adversário ou lhe oferecer dinheiro ou qualquer outra vantagem para se deixar bater.



FIG. 5 — Estátua de bronze de um pugilista grego vendo-se as mãos "armadas" de cestos.

#### 5) O PÚBLICO

Conquanto aos estrangeiros fôsse proibido tomar parte nos Jogos, era-lhes, entretanto, facultado presenciar sua realização e para isso, afluíam habitantes das mais longínquas paragens do Velho Mundo, transformando, assim, o acontecimento em uma verdadeira apoteose de consagração aos atletas olímpicos. Em longas viagens pelo Mediterrâneo, vinham representantes da Espanha e da Gália, do Norte da África e da Ásia Menor; a Hélade, com suas colônias insulares tornava o Mediterrâneo uma

espécie de "lago grego", para onde tôdas as vistas ficavam voltadas. Tôda essa massa de assistentes, ansiosa pelo desenrolar das provas e pelas performances dos atletas inscritos, concentrava-se em hospedarias e outras acomodações similares ou acampava como podia quando dificuldades de melhor localização surgiam, chegando muitos a dormir ao ar livre. O clima, próprio da época em que se celebravam os Jogos favorecia a tôda essa gente pois que, não só os dias e as noites eram quentes, mas também sem chuva.